



A BUSCA POR UMA AVALIAÇÃO EMANCIPATÓRIA NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natacha da Silva Tavares¹

Denise Grosso da Fonseca²

Resumo

Este texto é um relato de experiência reflexivo sobre uma proposta desenvolvida com uma turma de Ensino Médio, no segundo semestre de 2014, em uma escola pública estadual em Porto Alegre, RS. O texto tem como foco a avaliação emancipatória em meio ao processo de implementação da Proposta Pedagógica Politécnica no estado. Diferentes instrumentos avaliativos foram utilizados a fim de obter o maior número de informações possíveis sobre o processo de ensino-aprendizagem, bem como valorizar a autonomia e protagonismo dos estudantes. As reflexões indicam que o desenvolvimento de uma avaliação que promova a participação reflexiva do aluno pode se constituir num processo emancipatório.

Palavras-Chave: Avaliação emancipatória; Educação Física escolar; Ensino Médio.

LA BÚSQUEDA POR UNA EVALUACIÓN EMANCIPATORIA EN LA ESCUELA SECUNDARIA: UN RELATO DE EXPERIENCIA

Resumen

Este texto es un relato de experiencia reflexiva sobre una propuesta desarrollada con una clase de escuela secundaria, en el segundo semestre de 2014, en una escuela pública estatal en Porto Alegre, RS. El texto tiene como foco la evaluación emancipatoria en medio del proceso de implementación de la Propuesta Pedagógica Politécnica en el estado. Diferentes instrumentos de evaluación se utilizaron para obtener el mayor número de informaciones posibles sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje, así como valorar la autonomía y el protagonismo de los estudiantes. Las reflexiones indican que el desarrollo de una evaluación que promueve la participación reflexiva del alumno puede constituirse en un proceso emancipatorio.

Palabras-clave: Evaluación emancipatoria; Educación física escolar; Escuela secundaria.

¹ Mestrado em andamento em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

² Doutorado em Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, Brasil.

THE SEARCH FOR AN EMANCIPATORY EVALUATION IN MIDDLE SCHOOL: A REPORT OF EXPERIENCE

Abstract

This paper was produced from reflections on the Stage of Physical Education in high school, held in 2014/2, in a public school in Porto Alegre. The text focuses on the critical evaluation amid the implementation process of the Polytechnic pedagogical proposal in the state. Different evaluation tools were used in order to get as many information as possible about the process of teaching and learning and value the autonomy and leadership of students. The reflections indicate that the development of an evaluation that promotes reflective student participation could constitute a emancipatory process.

Keywords: Critical evaluation; EF School; High School.

INTRODUÇÃO

O presente texto surge a partir de reflexões feitas durante a escrita de um Ensaio elaborado para a disciplina de Estágio de Docência em Educação Física, do curso de Licenciatura em Educação Física de uma universidade do Rio Grande do Sul, com uma turma de Ensino Médio. Esse estágio foi realizado no segundo semestre de 2014, em uma escola pública da rede estadual do Rio Grande do Sul localizada na cidade de Porto Alegre. O estágio foi desenvolvido em dupla e a docência foi compartilhada, sendo que o plano de ensino e as decisões sobre as estratégias de ensino-aprendizagem foram feitas de forma colaborativa (a dupla em conjunto com a professora Orientadora do estágio, com algumas contribuições dos colegas que observavam as aulas e também dos estudantes da turma).

Este texto consiste em um relato de experiência reflexivo acerca da temática da avaliação. O tema da avaliação foi objeto de análise e reflexão neste texto, primeiramente, por este ser um tema sobre o qual temos nos debruçado a investigar. Além disso, a avaliação foi identificada como um aspecto bastante marcante da proposta do Ensino Médio Politécnico, vigente no estado do Rio Grande do Sul entre 2011 e 2016. A avaliação, presente nesta proposta, está alicerçada em uma perspectiva emancipatória entendida como uma investigação contínua sobre os processos de ensino e aprendizagem, se caracterizando como um processo participativo, qualitativo e formativo (RIO GRANDE DO SUL, 2012). Assim, através do desafio apresentado pela Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico buscamos elaborar e realizar uma avaliação emancipatória com clareza de propósito e organização dos instrumentos em consonância com a concepção proposta.

A partir do diagnóstico realizado com a turma identificamos que os conteúdos trabalhados nos últimos anos foram relacionados com esportes. Com a perspectiva de oportunizar o conhecimento de outras manifestações da cultura corporal de movimento selecionamos as Lutas e as Ginásticas como temas/conteúdos para o terceiro trimestre letivo de 2014.

No decorrer das aulas discutimos com a turma a escolha das lutas que seriam trabalhadas. Inicialmente os estudantes não conseguiram se pronunciar, sugerindo alguma modalidade. Entendemos que isso tenha ocorrido possivelmente pela pouca oportunidade de fala e escolha que os estudantes têm normalmente e, desta forma, isso se apresentava como uma novidade e motivo de inibição. Com o tempo, após algumas discussões e diálogos os estudantes optaram por trabalharmos Boxe e Muay Thai, em relação às lutas. O conteúdo abordado na ginástica foi a ginástica de academia (alongamento, ginástica aeróbica e ginástica localizada) em razão do interesse expresso pela turma sobre exercício físico, *fitness* e saúde.

Dentro desses dois temas promovemos discussões referentes às capacidades físicas, princípios do treinamento, e as relações com as representações de corpo ideal, corpo saudável, saúde, qualidade de vida e estilo de vida ativo. As aulas foram realizadas através de momentos com foco na aprendizagem conceitual: pequenas partes expositivas, visualização de vídeos, leituras de reportagens, diálogos, debates, pesquisas na internet e uma saída de campo; seguidas de momentos com foco no aprendizado procedimental a partir das duas Unidades Didáticas a seguir indicadas: **lutas** (circuito de capacidades físicas, atividades de oposição, atividades de defesa e ataque, mini-sumô, técnicas de jab/direta/gancho/cruzado/chutes, dramatizações sem utilização da linguagem oral problematizando a diferença entre luta e briga) e **ginástica** (ginástica localizada em circuito, ginástica aeróbica através da prática da zumba, alongamento para prevenção de lesão e alongamento para ganho de flexibilidade).

A SISTEMATIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

Para realização da avaliação dentro das unidades didáticas apresentadas pautamo-nos primeiramente em Leal (2006) que propõe que a diversificação dos instrumentos avaliativos viabiliza a variedade de informações sobre o trabalho docente e sobre os percursos de aprendizagem, assim como possibilita a reflexão acerca de como os conhecimentos estão sendo concebidos pelos alunos. Além disso, é necessário que os instrumentos avaliativos deem conta da multiplicidade dos conteúdos desenvolvidos, bem como das dimensões trabalhadas na Educação

Física. Assim, buscamos utilizar diferentes instrumentos avaliativos a fim de adquirir o máximo de informações possíveis sobre a construção da aprendizagem de nossos estudantes. A avaliação foi realizada de forma contínua e processual. Desta forma, buscamos realizar uma avaliação diagnóstica, uma avaliação formativa, ou seja, ao longo de todas as aulas os estudantes estavam sendo avaliados (algumas vezes através da observação da realização das tarefas, outras vezes através de avaliações mais pontuais como a prova, a auto-avaliação e o juri-simulado); e também uma avaliação somativa através de uma análise dos conceitos obtidos ao longo do processo; também através do diálogo e do Plano Pedagógico Didático de Apoio-PPDA (trabalho de recuperação do trimestre) no final do trimestre.

Para realizar a avaliação de cada instrumento utilizamos os seguintes critérios:

Fig.1 - Tabela critérios avaliativos

Critérios	
A	atingiu todos objetivos propostos
B	atingiu poucos objetivos mas se dedicou
C	atingiu poucos objetivos e não se empenhou
D	atingiu poucos objetivos/esteve pouco presente
F	não atingiu os objetivos/não entregou/não fez

Fonte: Elaborado pelas autoras

Ao final do trimestre, após realizarmos uma avaliação qualitativa do processo de aprendizagem dos estudantes, os mesmos receberam os seguintes conceitos, em consonância com a Proposta Pedagógica Politécnica:

Fig. 2 - Lista conceitos avaliativos

CSA- Construção satisfatória da aprendizagem

Apropriação dos princípios básicos expressos no plano de trabalho.

CPA- Construção parcial da aprendizagem

Expressa que o estudante está em construção parcial da aprendizagem proposta

CRA- Construção Restrita da aprendizagem

Estudante atingiu poucos dos objetivos propostos no plano de trabalho.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico

ALGUMAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO

A seguir descreveremos e analisaremos algumas estratégias utilizadas durante o processo desenvolvido, entendendo que na perspectiva da avaliação emancipatória ensinar, aprender e avaliar, são processos estreitamente relacionados.

Webfólio

A utilização desse instrumento teve como intuito oferecer condições para que os estudantes pudessem refletir e compreender a prática, estimulando a reflexão e a discussão sobre sua prática, além disso, também poderia servir de instrumento de estudo dos conteúdos trabalhados em aula. O webfólio é uma alteração do portfólio. Segundo Shores e Grace (2001) esse instrumento vem se constituindo com diversas nomenclaturas que se diferenciam de acordo com suas finalidades e espaços geográficos.

Para a realização e organização do webfólio a turma foi dividida em grupos, sendo que a cada aula um grupo ficava responsável por fazer o registro das atividades e conteúdos trabalhados. Esses registros podiam ser feitos por meio de fotos, vídeos, sínteses escritas, etc., ou seja, ficava a critério de cada grupo escolher como fariam o registro. Para construção do webfólio tivemos uma aula na sala de informática em que os estudantes criaram um grupo fechado no facebook e já fizeram as postagens das primeiras aulas. Foi solicitado que os estudantes fizessem uma seleção dos registros de cada aula, oportunizando que os mesmos pudessem elaborar sínteses dos conteúdos trabalhados. Desta forma, se um grupo tivesse registrado 15 fotos de uma determinada aula selecionariam apenas as que julgassem mais relevantes, que representassem da melhor forma os temas desenvolvidos na aula, para postarem na página do grupo, juntamente com um texto que também resumisse esse conteúdo. Este processo, segundo Ferraz, Ferreira e Gomes (2013) potencializa a autonomia dos estudantes. Através do webfólio, como instrumento avaliativo, buscamos avaliar os seguintes objetivos de aprendizagem:

Fig.3 - Tabela de objetivos pedagógicos do Webfólio

Webfólio Dimensão conceitual	Conhecer a dinâmica da interlocução, distinguir realidade de construção simbólica
	Entender os processos e os meios para manter e promover a segurança
	Compreender as representações historicamente construídas acerca das lutas, das ginásticas e da saúde
	Conseguir se expressar, sintetizar e argumentar através da escrita e oralmente

Fonte: Elaborado pelas autoras

A síntese proposta no portfólio, com alguns elementos de investigação pedagógica, é mais exequível e permite que o trabalho diário, seja conhecido na sua globalidade por todos no processo de formação. Atentamos para o que sinaliza Mota (2002) de que o portfólio não deve confundir-se com um diário, pois não se trata de um espaço onde se registram todos os trabalhos do estudante (MOTA, 2002). Assim, o webfólio reuniu o que os estudantes entendem como relevante após um processo de análise crítica, o que contribui para uma tomada de consciência que facilita a aprendizagem. Como sugere Melo (2008), este instrumento pode qualificar o processo de ensinar/aprender e avaliar uma vez que pressupõe um processo dinâmico que não pode ser realizado de forma fragmentada.

Fig.4- Postagens Webfólio



Fonte: Webfólio construídos pelos estudantes

A figura acima apresenta algumas das postagens feitas pelos estudantes no webfólio ao longo do trimestre. A primeira postagem trata de uma pesquisa realizada pelos estudantes sobre capacidade física, após um levantamento prévio feito por nós, com a turma, sobre o entendimento destes acerca da definição de capacidade física. Assim, depois de realização da pesquisa os estudantes analisaram as relações entre sua compreensão pré e pós pesquisa. Esta estratégia foi realizada no início da unidade didática de lutas, onde trabalhamos o conceito de lutas, a diferença entre luta e briga e as capacidades físicas demandadas pelas lutas. Na sequência iniciamos o trabalho com o tema do Muay-Thai, sobre o qual trata a segunda postagem no Webfólio, que foi uma pesquisa realizada pelos estudantes sobre esta modalidade. Já a última postagem ilustrada tem relação com a unidade didática sobre a temática ginástica de academia. Esta postagem apresenta um texto em que os estudantes refletiram sobre a temática da aula e um folheto informativo adquirido por eles em uma UBS (Unidade Básica de Saúde).

Entendemos que o uso do Webfólio permitiu construir uma espécie de acervo dos trabalhos, constituindo-se em uma forma de manter os temas acessíveis para os estudantes por um longo período. Até mesmo após a finalização do estágio, ao acessar a página do grupo, foi possível identificar o acesso dos estudantes ao webfólio para conversas e troca de informações.

Notou-se que o uso do Webfólio deixou os alunos motivados e envolvidos com as atividades, auxiliando a analisar e avaliar as tarefas propostas. Percebemos que alguns alunos que ainda se apresentavam receosos e relutantes frente às aulas foram se mostrando mais interessados e envolvidos a partir da construção do webfólio.

Muitas vezes é difícil saber o quanto os estudantes (re)pensam sobre os conteúdos trabalhados nas aulas. Todavia, foi possível identificar o acesso constante dos estudantes na página do grupo a fim de verificar as fotos e os vídeos, e não apenas para visualizá-los, pois mesmo que de forma sutil, os estudantes algumas vezes analisaram os movimentos, as técnicas, os conceitos e as atividades realizadas através de seus comentários sobre os registros presentes no webfólio. Cabe salientar que a maioria destes acessos se deu fora do horário de aula. Entendemos, assim, que além de se configurar como uma estratégia avaliativa, o webfólio também se apresenta como uma possibilidade para conectar os alunos com as aulas, para provocar o interesse dos que ainda não foram capturados pelos conteúdos.

Prova Escrita

Buscamos elaborar uma prova escrita com o objetivo de compreender os elementos teóricos, cognitivos, vinculados à abstração dos conteúdos desenvolvidos. Com intuito de recordar, analisar, sintetizar, comparar e criticar.

Fig. 05 - Objetivos da prova escrita

Prova Dimensão conceitual	Conhecer e utilizar eficazmente procedimentos de análise textual ;
	Compreender a característica das lutas
	Compreender as representações historicamente construídas acerca das lutas, das ginásticas e da saúde
	Analisar criticamente os conceitos de saúde

Fonte: Elaborado pelas autoras

Moraes (2011) aponta que questões abertas/dissertativas exigem do aluno a compreensão sobre o tema; exigem que este construa argumentos para falar sobre o conteúdo; e possibilitam respostas mais flexíveis, permitindo ao aluno abordar o tema a partir de seu entendimento. Para Bezzer (2008), as questões discursivas, se caracterizadas como de análise, evidenciam a compreensão e interpretação dos conteúdos. A partir disso, elaboramos uma prova escrita constituída de quatro perguntas dissertativas, para que pudéssemos analisar não somente o que foi aprendido, mas também a forma de expressão escrita dos alunos.

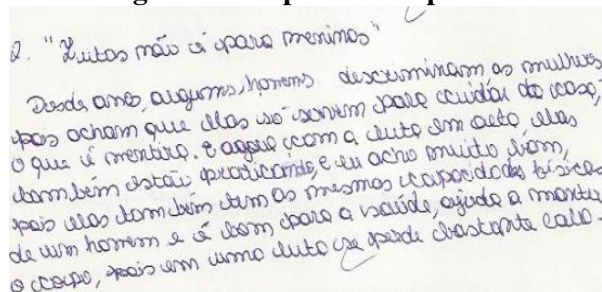
Foi realizada, na última aula antes da prova, uma pré-leitura das questões propostas, essa estratégia serviu para desmistificar a prova enquanto instrumento de verificação da memorização de conteúdos com o propósito de medir o conhecimento, mas sim de analisarmos sua compreensão sobre os temas trabalhados, sua capacidade de argumentação e síntese. Quando informados sobre a prova os alunos reagiram dizendo que não existe prova na EF. Os estudantes questionaram e reclamaram da realização da prova de forma dissertativa nos levando a reexplicar os objetivos da mesma para eles.

Fig. 6 - Exemplos de questões da prova

É possível perceber, quando se fala sobre lutas, alguns temas bastante polêmicos e até mesmo algumas afirmações, como: “luta gera violência”; “luta não é para meninas”; “lutar prejudica a saúde”, e muitas outras. Escolha uma destas afirmativas (ou algum outro tema polêmico ligado às lutas) e escreva pelo menos um parágrafo se posicionando criticamente em relação a estas afirmativas.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Fig. 7 - Exemplos de respostas



2. "Lutas não é para meninas"
Desde anos, alguns homens discriminam as mulheres, pois acham que elas só servem para cuidar da casa, o que é mentira. E agora com a luta em alta elas também estão praticando e eu acho muito bom, pois elas também tem as mesmas capacidades físicas de um homem e é bom para a saúde, ajuda a manter o corpo, pois em uma luta se perde bastante caloria - o corpo, pois um como luta que perde bastante caloria -

Fonte: Prova de uma estudante

"2. Lutas não é para meninas: desde anos alguns homens discriminam as mulheres, pois acham que elas só servem para cuidar da casa, o que é mentira. E agora com a luta em alta elas também estão praticando e eu acho muito bom, pois elas também tem as mesmas capacidades físicas de um homem e é bom para a saúde, ajuda a manter o corpo, pois em uma luta se perde bastante caloria" (Transcrição da prova apresentada acima).

Entendemos que a relutância dos estudantes frente às questões dissertativas se deu em função do costume e da familiaridade que estes já possuíam com provas objetivas. Ademais, a prova dissertativa parece apresentar um desafio bem maior para os estudantes do que a prova objetiva. Assim, apesar de a prova escrita, com questões dissertativas, se apresentar como um importante instrumento de avaliação individual que permitiu apreender a construção da aprendizagem de cada estudante, bem como suas limitações e dificuldades ela também pareceu não agradar os estudantes pela sua complexidade. Tal questão nos leva a considerar que nem sempre será possível atrelar os interesses dos estudantes com práticas e avaliações que sejam consideradas mais qualitativas e mais formativas.

As respostas da prova forneceram informações importantes para compreendermos o percurso de cada estudante dentro da disciplina, suas capacidades de síntese e até mesmo nossas limitações ao explicarmos alguns conceitos mais complexos. Essas constatações nos permitiram

retomar e revisar com a turma conceitos e temas que não haviam ficado suficientemente esclarecidos.

Autoavaliação

A autoavaliação, a partir da leitura da Proposta Pedagógica do Ensino Médio Politécnico é elemento central na realização de uma avaliação pensada em uma perspectiva emancipatória.

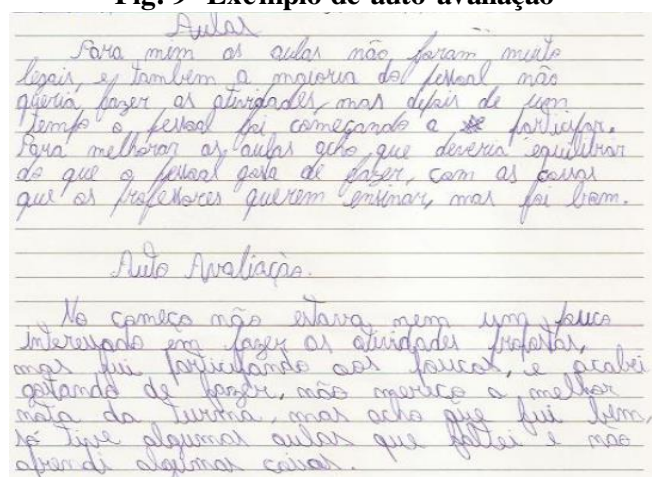
Para Luis (2010) a autoavaliação permite ao aluno sentir-se parte do processo de ensino-aprendizagem, perceber-se sujeito de suas ações e tomar consciência da parte que lhe cabe nesse processo, compreendendo seu percurso de aprendizagem. Pellegrini (2008) entende que “as conclusões da autoavaliação podem servir tanto para suscitar ações individuais como para redefinir os rumos de um projeto para a classe como um todo. Esse processo pode ir além da análise do domínio de conteúdos e conceitos e mostrar como está a relação entre os colegas e com o professor” (p.75). Com base nisso, os alunos realizaram uma autoavaliação escrita e posteriormente uma autoavaliação oral refletindo e analisando o seu processo de ensino aprendizagem. Em ambas as autoavaliações solicitamos também que os estudantes fizessem uma avaliação das aulas.

Fig. 8 - Objetivos da auto-avaliação

Auto Avaliação	Apresentar predisposição a superar seus próprios limites
	Conseguir se expressar, sintetizar e argumentar através da escrita e oralmente
	Respeitar seus limites corporais e cognitivos bem como os dos colegas.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Fig. 9- Exemplo de auto-avaliação



Aulas
Para mim as aulas não foram muito legais, e também a maioria do pessoal não queria fazer as atividades, mas depois de um tempo o pessoal foi começando a participar. Para melhorar as aulas acho que deveria equilibrar do que o pessoal gosta de fazer, com as coisas que os professores querem ensinar, mas foi bom.

Auto Avaliação:
No começo não estava nem um pouco interessado em fazer as atividades propostas, mas fui participando aos poucos e acabei gostando de fazer, não mereço a melhor nota da turma, mas acho que fui bem, só tive algumas aulas que faltei e não aprendi algumas coisas.

Fonte: Autoavaliação de um estudante

“Aulas: para mim as aulas não foram muito legais e também a maioria do pessoal não queria fazer as atividades, mas depois de um tempo o pessoal foi começando a participar. Para melhorar as aulas acho que deveria equilibrar do que a pessoal gosta de fazer com as coisas que os professores querem ensinar, mas foi bom. Auto avaliação: no começo não estava nem um pouco interessado em fazer as atividades propostas, mas fui participando aos poucos e acabei gostando de fazer, não mereço a melhor nota da turma, mas acho que fui bem, só tive algumas aulas que faltei e não aprendi algumas coisas” (Transcrição da auto avaliação apresentada acima).

Os estudantes tiveram dificuldade em realizar a autoavaliação, demoraram muito para iniciar a escrita e também tiveram dificuldade de realizar a avaliação das aulas, perguntavam se não seriam prejudicados se fizessem críticas. Entendemos que aos poucos, construindo-se uma cultura de refletir com os estudantes, de abrir espaço para que se colocassem sobre como entendiam seu aproveitamento na disciplina, estaríamos trabalhando a autonomia deles. Para Ramanowski e Wachowicz (2005) a autoavaliação contribui para que o aluno tome consciência de seu processo de conhecer o que constitui a metacognição e, esta, consiste “nos mecanismos de controle e ajuste do aluno sobre seus próprios processos de aprendizagem, combinando e articulando as tarefas e os processos de cognição que utiliza na conquista do conhecimento e que resultam numa aprendizagem singular.(2005, p. 126).

Juri Simulado

A estratégia de Júri Simulado foi utilizada por entendermos que esta oportuniza o envolvimento de todos para além da sala de aula, na construção de conhecimento tanto na defesa

como na acusação. Em grupo são evidenciados diferentes modos de pensamento sobre as ideias surgidas nas discussões, o que permite o desenvolvimento de habilidades de raciocínio, como investigação, inferência, reflexão e argumentação (ALBUQUERQUE, 2013). Cappechi (2010) citado por Albuquerque (2013) chama a atenção para a importância desta atividade no desenvolvimento das habilidades argumentativas por parte dos alunos, baseadas nas evidências e justificativas. A atividade de júri simulado consiste, basicamente, de uma dinâmica de grupo a ser utilizada, preferencialmente, quando se pretende abordar temas potencialmente geradores de polêmicas. Para Real e Menezes (2007) o júri simulado como atividade em grupo

enriquece o trabalho, pois cada um pode contribuir de maneira criativa e solidária para a realização de um projeto coletivo que, por sua vez, enriquece o pensamento e as relações entre os participantes. No trabalho em grupo, os alunos são encorajados a considerar os pontos de vista diferentes dos seus, dentro de uma perspectiva de cooperação, de troca de ideias, de argumentos, de conhecimentos, de experiências (p. 101).

Assim, o júri simulado pode ser pensado como uma ferramenta que contribui para a construção do conhecimento através do desenvolvimento da argumentação, das possibilidades de cooperação, criatividade e ludicidade. O tema discutido em aula foi o caso da morte de uma jovem modelo em uma queda de helicóptero, notícia veiculada pelos meios de comunicação na época em que ocorreu o acidente. O helicóptero caiu na água e a jovem não aguentou nadar para se salvar. A jovem foi culpabilizada por sua morte por ser sedentária e fumante (FRAGA, 2010). Para auxiliar nas argumentações dos alunos foram disponibilizados textos e reportagens sobre o ocorrido.

Fig. 10- Objetivos do Júri simulado

Júri Simulado Dimensão conceitual E atitudinal	Demonstrar com clareza e compreensão os conceitos
	Analisar criticamente os conceitos de saúde
	Conseguir se expressar, sintetizar e argumentar através da escrita e oralmente

Fonte: Elaborado pelas autoras

Através do júri percebemos o desenvolvimento da argumentação, das possibilidades de cooperação, criatividade e imaginação dos alunos em suas falas. Muitos utilizaram de debates e discussões realizadas em aula anteriormente para construir suas argumentações. O júri nos forneceu informações sobre a capacidade dos estudantes em demonstrar compreensão dos conceitos de forma clara; sobre a capacidade de se expressarem, de suportarem críticas, de elaborarem argumentação de suas representações sobre saúde, atividade física e qualidade de vida, temas que perpassavam o fato colocado para o debate e cujos conceitos haviam sido trabalhados durante as aulas.

Observação

Amaral e Borella (2009) sugerem que a observação é uma das técnicas mais adequadas, que o professor dispõe, para melhor conhecer o comportamento e as atitudes dos alunos, mas salienta m que esta observação deve ser registrada e realizada continuamente, nas situações cotidianas/espontâneas, nos debates, nas atividades em grupo, nas tarefas de distribuição de responsabilidade, etc. Segundo Santos (2002)

é através da observação que muito se pode saber sobre o aluno e, em particular, o modo como é ou não capaz de activar recursos face a uma situação nova. Observar os alunos durante a realização de uma tarefa é certamente um modo promissor para compreender como o aluno age face ao imprevisto e se é ou não capaz de transferir para novas situações os recursos de que já dispõe. Este é igualmente um meio de que o professor dispõe para interagir com o aluno no momento, apoiá-lo on-line, de forma a ajudá-lo a ultrapassar as suas dificuldades (p.4).

A observação foi utilizada para avaliar nas dimensões atitudinal e procedimental. A ficha de observação estava disponível para acompanhamento, conferência e questionamento dos estudantes em todas as aulas. Em alguns momentos, na parte final da aula, utilizamos a ficha para dar um retorno para os estudantes sobre o seu processo de aprendizagem.

O principal aspecto observado para a avaliação da dimensão atitudinal foi a participação, que permite perceber a interação/reação do aluno frente às situações e tarefas propostas (DARIDO, 2005; GALVÃO, 2002). Para Bagnara (2011) e Galvão (2002) a participação é um dos aspectos importantes a ser avaliado na dimensão atitudinal, no entanto acreditam que muitos outros aspectos devem estar incorporados a avaliação desta dimensão, como solidariedade, tolerância, respeito, etc., assim, estivemos atentas a estes aspectos também durante as observações.

Na observação da dimensão procedimental avaliamos a evolução dos estudantes a partir da condição percebida no diagnóstico inicial. Ao longo das aulas buscamos registrar a melhora de cada estudante a partir de sua própria evolução comparada à aula anterior, pois como sugerem Darido e Rangel (2005) é importante que o estudante seja avaliado, quanto às habilidades motoras, sempre comparado consigo próprio e não a partir de tabelas e padrões pré estabelecidos.

Fig. 11 - Objetivos procedimentais da observação

Observação Dimensão procedimental	✓ Desenvolver e/ou aprimorar habilidades motoras básicas para a realização das lutas e das ginásticas
	✓ Demonstrar com clareza e compreensão os conceitos.
	Demonstrar e comunicar que os conceitos podem ser utilizados e aplicados além dos limites da escola.
	Aplicar e criar a partir dos conceitos

Fonte: Elaborado pelas autoras

Fig. 12 - Objetivos atitudinais da observação

Observação Dimensão atitudinal	✓ Apresentar predisposição a superar seus próprios limites
	✓ Apresentar capacidade de realizar atividades individuais e em grupo.
	✓ Respeitar seus limites corporais e cognitivos bem como os dos colegas.
	✓ Apresentar disposição para realização das atividades

Fonte: Elaborado pelas autoras

Muitas atividades realizadas em aula para promover a reflexão, o debate e a criação dos estudantes foram avaliados através da observação das aulas, sendo a observação uma importante estratégia complementar às demais como a Prova, o Webfólio e a Auto-avaliação. Como exemplo citamos a atividade de dramatização muda, em que os estudantes deveriam construir e apresentar uma encenação que representasse as questões debatidas e trabalhadas sobre as lutas, essa atividade não consta na planilha de avaliação como um instrumento pontual de avaliação, pois foi utilizada como estratégia didática, sendo avaliada como percurso da aula através da observação e posteriormente foi postada no Webfólio – como alguns debates, atividades em grupo – para que os estudantes pudessem rever e refletir sobre ela.

Em todas as aulas os estudantes foram avaliados entre os conceitos A, B, C, D e F. A observação como estratégia de avaliação nos possibilitou visualizar os avanços e as dificuldades motoras dos estudantes bem como permitiu compreender algumas relações pessoais entre eles que poderiam ter interferência no processo de aprendizagem. Além disso, apesar de não termos objetivado, a priori, avaliar os aspectos conceituais por meio da observação pudemos analisar algumas dificuldades e facilidades dos estudantes para expressar a compreensão dos conceitos trabalhados, permitindo-nos realizar alterações e adequações em nosso planejamento.

Fig. 13 - Modelo ilustrativo da ficha de observação

Nome/data	25/ago		27/ago	
	Atitudinal	Procedimental	Atitudinal	Procedimental
MARGARIDA	A	C	A	A
ROSA	B	B	B	A

Fonte: Elaborado pelas autoras

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

As reflexões realizadas permitiram identificar que a maioria dos estudantes, a partir da sequência de trabalhos e tarefas escritas e reflexivas, conseguiu sintetizar os conhecimentos construídos e analisá-los. Apesar de ser uma caminhada lenta, compreendemos que houve um aumento de cobrança, dedicação, implicação e criticidade dos estudantes para com eles próprios ao longo do trimestre. Ademais, pudemos identificar com o passar das aulas algum reconhecimento e até valorização dos conhecimentos tratados, por parte dos estudantes.

Entendemos que a simples sistematização e organização de instrumentos e estratégias avaliativas não garante a realização de uma avaliação emancipatória. Todavia, ao dedicarmos-nos a organizar, pensar e elaborar estes instrumentos – tendo em vista sempre a construção de uma autonomia consciente dos estudantes, seu protagonismo e censo crítico sobre sua própria aprendizagem – possibilitamos um cuidado das nossas ações. De forma que ao estarmos constantemente em contato com os instrumentos avaliativos educamos nosso olhar para não recairmos em práticas avaliativas tradicionais e punitivas, a fim de nos mantermos num percurso avaliativo que realmente mobilize processos emancipatórios em nosso fazer docente e nas ações dos alunos.

Salientamos que ao propormos uma avaliação emancipatória intencionamos que os objetivos pedagógicos sejam claros e plausíveis, que os estudantes tenham reais possibilidades de construírem as aprendizagens propostas, que, sabendo-se que o ponto de partida de cada um é diferente, se crie condições igualitárias para que estes construam os conhecimentos pretendidos. Além disso, a partir do referencial teórico utilizado ao logo do texto e das situações vivenciadas, acreditamos que para uma avaliação emancipatória é imprescindível que os estudantes tenham consciência desse processo de aprendizagem e avaliação, que construam criticidade sobre essa aprendizagem e que sejam protagonistas desse processo.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, F. M. A. S. *et al.* O uso educativo do júri simulado no Ensino Médio: estratégias para o estudo de uma temática socioambiental controversa. **Anais**. Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX, 8, 2013.
- AMARAL, E. M.; BORELLA, D. R. O processo de avaliação em EF no ensino fundamental, anos iniciais. **Efdeportes**, Buenos Aires, n. 136, p.1-1, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd136/avaliacao-em-educacao-fisica-no-ensino-fundamental.htm>>. Acesso em 05 dez 2014.
- BAGNARA, I. C. Perspectivas da avaliação na Educação Física Escolar. **Efdeportes**, Buenos Aires, n. 159, p.1-1, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd159/avaliacao-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 01 out. 2013.
- BEZERRA, M. A. Questões discursivas para avaliação escolar . **Acta Sci. Lang. Cult.**, Maringá, v. 30, n. 2, p. 149-157, 2008.
- DARIDO, S. C. A Avaliação em Educação Física Escolar: das abordagens à prática pedagógica. In: Seminário de EF escolar, 5. 1999, São Paulo. **Anais**. São Paulo: Escola de EF da Universidade de São Paulo, p. 50-66, 1999.
- DARIDO, S.; RANGEL, I. C. A. **EF na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FRAGA, A. B. A boa forma de João e o estilo de vida de Fernanda. In: LOURO, G.; LOPES; NECKEL, J. F.; GOELLNER, S. V. (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 5ed. Petrópolis: Vozes, 2010, v. 1, p. 95-107.
- GALVÃO, Z. EF Escolar: A Prática do Bom Professor. **Revista Mackenzie de EF e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.65-72, 2002.
- MORAES, D. A. F. Prova: instrumento avaliativo a serviço da regulação do ensino e da aprendizagem. **Est. Aval. Educ**, São Paulo, n. , p.233-258, 2011.

MOTA, F. **Portfólios Avaliativos: segundo momento.**

<http://www.ensinofernandomota.hpg.com.br/> . Acesso em: 22 out, 2014.

PELLEGRINI, Denise. Avaliar para ensinar melhor. **Revista Nova Escola**, 2008.

RAMANOWSKI, J. P. e WACHOVIKZ, L. A. Avaliação formativa no Ensino Superior: que resistências manifestam os professores e os alunos? In: ANASTASIOU, L. G. C. e ALVES, L.P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** Joinville, SC: UNIVILLE, 2004.

REAL, L. C.; MENEZES, C. S. Júri simulado: possibilidade de construção de conhecimento a partir de interações em um grupo. **Aprendizagem em rede na educação a distância**, Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação. **Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio - 2011-2014.** Porto Alegre: SEDUC, 2011.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Educação. **Regimento Padrão do Ensino Médio Politécnico - Parecer CEED nº 310/2012 (2ª parte).** 2012.

SANTOS, L. Auto-Avaliação Regulada: Porquê, O Quê E Como? In P. Abrantes E F. Araújo (Coords.), **Avaliação das Aprendizagens** (p. 77-84). Lisboa: Ministério Da Educação, DEB, 2002.

SHORES, E F.; GRACE, C. **Manual de Portfólio: um guia passo a passo para professores.** Trad. Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre : Artmed. 2001.